

CRÍTICA DISCO | ARCOS BRASILEIROS

POR AQUILES RIQUE REIS*

Conhecer para cultivar e preservar

Hoje trataremos de “Arcos Brasileiros” (independente), álbum que reúne violino, instrumento ligado à música europeia, e rabeca, cuja brasilidade remonta a tempos ancestrais. E assim, somando atributos, os dois reafirmam sua gemelaridade. Habitados a frequentar partituras musicais distintas, eis que o violino soa tão popular quanto erudito soa a rabeca. E tudo graças a Vanille Goovaerts e a Ricardo Herz, que se encarregaram de quebrar paradigmas – lembremos que em tempos imemoriais o violino já foi chamado de rabeca.

Dissipada a ironia acima, convidando-os a ouvir “Arcos Brasileiros” e ilustrarem-se com a verve tão musical quanto pedagógica de Goovaerts, violinista francesa apaixonada pela rabeca e pelo forró desde quando iniciou pesquisa sobre a música brasileira em 2018, e de Herz, um dos nomes mais importantes do violino popular no Brasil, reconhecido por sua técnica inovadora ajustada ao violino e à rabeca.



Vanille Goovaerts e Ricardo Herz quebram paradigmas ao aproximar o violino da rabeca em ‘Arcos Brasileiros’

“Arcos Brasileiros” traz um repertório autoral e inédito (com exceção de “Odeon”, de Ernesto Nazareth), expondo o timbre dos instrumentos que vibram em ritmos populares com limpidez cristalina. Assim, a riqueza da sonoridade das cordas soa como são: unha e carne em uma harmonia musical exata.

E o que rola é o inesperado revisito e ampliado: a bendita diver-

sidade de xotes, baiões, maracatus, frevos, os toques de Iúna e do boi, mais forrós, sambas, ijexás, choros e marchinhas. Extraordinários!

Desde a primeira faixa, tem-se a riqueza da rabeca ampliada pelo violino, comprovação arrebatadora do que virá a seguir. Logo uma peça de concerto dá lugar ao som nordestino, popular que só ele e mais rico do que sempre. Extraor-

dinário! As cordas estalam seu ritmo em profusa magnitude. Enlouquecidas, clamam novamente à nordestinidade, num preito à memória. Extraordinária! As cordas demandam e a voz ajunta-se a elas. Gêneros vem e vão. Tudo alterna no compasso da criatividade dos instrumentistas, e a relevância de Arcos Brasileiros transcende seu conteúdo, extraordinário!



Ouçam com atenção cada faixa e preparem-se, pois o trabalho ainda será acrescido de um segundo álbum a ser utilizado como playback, com faixas separadas para uso pedagógico e acessível a músicos que não leem partitura ou com deficiência visual. Essa segunda versão trará ainda um arquivo PDF com as partituras, permitindo a circulação desse repertório no meio acadêmico e entre estudantes, e o registro audiovisual do processo criativo, desde o gestual até à expressão corporal, anotados na música popular. Ouçam o álbum em <https://acesse.one/2Cjsv>.

Ficha técnica

Concepção, violinos, rabecas e composições: Vanille Goovaerts e Ricardo Herz; áudio, gravação, mixagem e masterização: Daniel Tápia; fotos: Carmen Fernandez; vídeos: Gabriel Boieras; design gráfico: Bel Andrade Lima; produção executiva: Marina Herz (Herz Produções); assessoria de imprensa: Débora Venturini.

***Vocalista do MPB4 e escritor**

UNIVERSO SINGLE

POR **AFFONSO NUNES**



Um samba misturado

Com mais de 130 milhões de streams e 1,2 milhão de criações no TikTok, a cantora Mari Froes lança “Colombina”, single que une samba e EDM, inspirado na personagem do carnaval. A faixa evolui de atmosfera delicada para ritmo pulsante com palmas, chocalhos e baixo marcante. “É uma música divertida porque tem várias referências à cultura brasileira, mas tem um refrão pop-rock com um baixo muito legal. Eu amo essa mistura”, afirma a artista, certificada ouro na Suíça e Bélgica e platina na França e Portugal com o hit “Vaitimbora”.



Na batida do candombe

Jorge Drexler lança “Toco Madera”, primeiro single de “Taracá”, seu 15º álbum de estúdio. Gravada em Montevideu, a canção destaca o tambor candombe em composição de Drexler e Carlos Casacuberta. O título brinca com duplo sentido: o ritual de afastar azar e a técnica do candombe uruguaio de bater na madeira do tambor para marcar a clave rítmica. O candombe aparece com frequência em “Taracá”, em amálgama de canções significativas. Drexler se apresenta no Brasil em maio em São Paulo e Porto Alegre.



Um hit cinquentão

Resgatada pelas novas gerações, Gretchen lança videoclipe oficial de “Freak Le Boom Boom”, que viralizou nas redes sociais neste verão. Gravado no rinque Roller Jam em São Paulo, sob direção de Eduardo Levy e Marcelo Paiva (Janeiro Filmes), o clipe traz a coreografia icônica original da faixa lançada em 1979 no primeiro disco da artista pela EMI Records. Cantada em inglês com intervenções em francês e espanhol, a música foi redescoberta através de vídeos curtos nas redes sociais e Gretchen volta às pistas de dança.